

Medicina Veterinária

Pesquisa e diagnóstico de Leishmania spp. em hospedeiros selvagens e sinantrópicos em área endêmica de leishmaniose: Amostras coletadas entre 2018 e 2024

IZABELI LUIZA GOMES DE SA - Acadêmica do 4º módulo de Medicina Veterinária, bolsista PIBIC-UFLA

Sofia de Cássia Andrade Silva - Acadêmica do 7º módulo de Medicina Veterinária, bolsista PIBIC-FAPEMIG

Ana Paula Cassiano da Silva - Mestranda em Ciências Veterinárias, Patologia Veterinária, FZMV/UFLA

Flademir Wouters - Professor Associado do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA

Adriana Silva Albuquerque - Doutoranda em Ciências Veterinárias, Patologia Veterinária, FZMV/UFLA

Djeison Lutier Raymundo - Professor Associado do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA - Orientador - Orientador(a)

Resumo

A leishmaniose visceral (LV) é uma doença protozoonótica de grande relevância, especialmente no Brasil, onde é causada pelo protozoário *Leishmania infantum*. Os flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*, particularmente o *L. longipalpis*, são os principais vetores da doença. O número de casos de LV tem aumentado significativamente nas últimas décadas, afetando tanto humanos quanto cães, os principais reservatórios da doença. A leishmaniose tem sido identificada em diversas espécies de animais selvagens, incluindo morcegos, gambás, primatas não humanos e roedores, bem como em animais domésticos. A importância relativa de cada uma dessas espécies na transmissão e manutenção da LV em ambientes urbanizados ainda não está completamente esclarecida. Este projeto de pesquisa visa avançar na compreensão da participação das diferentes espécies de animais silvestres, sinantrópicos e carnívoros domésticos da região de Lavras através da investigação da presença de *Leishmania* spp.. O estudo é realizado no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras, onde são coletadas amostras de diferentes tecidos de animais, que serão conservadas a -80°C e em formol a 10% para análises subsequentes. Entre 2018 e agosto de 2024, foram obtidas 253 amostras de diferentes espécies: 70 Sagui-de-tufos-pretos (*C. penicillata*), 40 Coelho-europeu (*O. cuniculus*), 28 Gambá-de-orelha-preta (*D. aurita*), 23 Porquinho-da-índia (*C. porcellus*), 16 Lobo-guará (*C. brachyurus*), 11 tamanduá-bandeira (*M. tridactyla*), 10 Ouriço-terrestre (*E. europaeus*), 9 Veado-catingueiro (*M. gouazoubira*), 7 Hamster-sírio (*M. auratus*), 6 Ratazana (*R. norvegicus*), 5 Morcegos (*Chiroptera* spp.), 4 Cachorro-do-mato (*C. thous*), 3 Quati-de-cauda-anelada (*N. nasua*), 2 Guigó-mascarado (*C. personatus*), 2 Gambá-de-orelha-branca (*D. albiventris*), 2 Morcego-da-cara-branca (*A. lituratus*), 2 Rato-preto (*R. rattus*), 2 Gato-do-mato (*L. tigrinus*), 2 Tatu-galinha (*D. novemcinctus*), 2 Capivara (*H. hydrochaeris*), 1 Chinchila comum (*C. lanígera*), 1 Caxinguelê (*S. aestuans*), 1 Esquilo-da-mongólia (*M. unguiculatus*), 1 Guigó (*C. nigrifrons*), 1 Macaco-prego-preto (*S. nigritus*), 1 Veado-mateiro (*M. americana*), e 1 Hamster-anão (*P. roborovskii*). A pesquisa busca elucidar o papel dos diferentes animais na dinâmica da leishmaniose, sendo importante para a compreensão da sua participação no ciclo da doença, os possíveis reservatórios do parasita, e a grande diversidade de animais e espécies no estudo auxilia nesta compreensão.

Palavras-Chave: levantamento, protozoários, animais silvestres .

Instituição de Fomento: UFLA, CNPQ; FAPEMIG; CAPES;

Sessão: 5

Número pôster: 182

Identificador deste resumo: 4684-18-4485

novembro de 2024

Link do pitch: https://youtu.be/Kih9BM6x8EE?si=IT6ouvq_7OJhUpMq